

# Moratória, 3 meses de críticas

A moratória brasileira completa hoje três meses (foi anunciada pelo presidente José Sarney no dia 20 de fevereiro), mas nem por isso o governo vai fazer alguma comemoração. O porta-voz da Presidência da República, Frota Neto, preferiu destacar ontem que a suspensão dos pagamentos dos juros de parte da dívida externa tem cumprido com seus objetivos

“restritos”, de aliviar o “sufoco” no nível das reservas e evitar o estrangulamento da economia. Ele também adiantou que o próximo passo do governo é terminar, nos próximos dois meses, um plano econômico interno, para avaliação dos credores, e, depois disso, começar a renegociação da dívida, em termos plurianuais.

Apesar da tranquilidade do porta-voz governamental, a maioria dos economistas e empresários ouvidos ontem por **O Estado** lamentou os 90 dias da moratória. “Ela só criou atritos para o Brasil”, fulminou Edmar Bacha, um dos pais do Plano Cruzado. “Não conduziu a nada”, resumiu Roberto Macedo, presidente da Ordem dos Economistas de São Paulo.

A voz discordante foi a da Central Única dos Trabalhadores, que considera a moratória atual pouco abrangente. Uma opinião que certamente não teria a concordância dos banqueiros europeus, principalmente alemães, que já dão sinais de irritação crescente com a indefinição da economia brasileira.